# Canal Auxílio EBD

## Revista Lições Bíblicas CPAD
## 3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

**Título:** Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
**Comentarista da Lição:** José Gonçalves
**Autor dos Comentários (em azul):** Ev Luiz Oliveira
**Data da aula:** 04 de Setembro de 2022

# NOTAS DE AULA

# LIÇÃO 10

## A SUTILEZA CONTRA A PRÁTICA DA MORDOMIA CRISTÃ

## TEXTO ÁUREO

"E [Abrão] deu-lhe o dízimo de tudo." (**Gn 14.20**)

## VERDADE PRÁTICA

Contribuir financeiramente para obra de Deus é mais que um dever. É um privilégio! É a expressão de gratidão ao Pai por todas as suas bênçãos dispensadas.

## LEITURA DIÁRIA

**Segunda –** 2Co 8.1-4
A verdadeira motivação da verdadeira mordomia cristã

**Terça –** 1Tm 6.20
O perigo do amor ao dinheiro na vida do crente

**Quarta –** Hb 13.5
É preciso ter cuidado contra o sentimento de avareza

**Quinta –** Sl 24.1; At 17.24
A Deus pertence o mundo e tudo o que nele há

**Sexta –** Dt 8.18; Pv 10.22
O Senhor faz o seu povo prosperar, abençoando-o maravilhosamente

**Sábado –** Gn 14.24
Abraão, um mordomo que agia com justiça

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### Gênesis 14.17-20

**17 –** E o rei de Sodoma saiu-lhes ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele) no vale de Savé, que é o vale do Rei.
**18 –** E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo.
**19 –** E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;
**20 –** e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.

# PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

O nosso tempo é marcado pelo apego às coisas materiais. Por isso, esse tempo também é marcado pelo enfraquecimento da mordomia cristão, ou seja, a administração dos bens que Deus nos deu. Nesse sentido, a presente lição apresenta o problema do "evangelho" da barganha; depois expõe a doutrina bíblica do dízimo; em seguida, amplia a reflexão a respeito da mordomia cristã de modo geral. Assim, veremos que Deus é o fiel provedor; e o homem, o despenseiro das coisas de Deus.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Expor os equívocos do Evangelho da barganha; II) Mostrar que a doutrina bíblica do dízimo está sob ataque; III) Afirmar a doutrina bíblica da Mordomia Cristã.

**B) Motivação:** O dízimo é uma disciplina espiritual em que é possível mensurar o nível de materialismo que se encontra em nosso coração. Que, a partir dessa lição, possamos compreender melhor o privilégio de cultuar a Deus e sustentar sua obra por meio da entrega generosa de nossos dízimos e ofertas.

**C) Sugestão de Método:** Para introduzir o segundo tópico, e de acordo com as suas possibilidades, apresente o seguinte trecho textual: "Aqueles que ainda hoje creem que o Antigo Testamento exige a prática do dízimo, mas que o Novo não contém essa exigência, devem observar que a natureza do culto e seus fundamentos no Novo Testamento não mudaram. Mudou apenas a forma do culto, mas não a sua função" (A Prosperidade à Luz da Bíblia, CPAD, p.143). Abra a oportunidade para os alunos comentarem a respeito desse trecho. Em seguida, trate o assunto de acordo com a exposição do segundo tópico a fim de fechá-lo devidamente.

## 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** A nossa mordomia em relação aos dízimos e ofertas está fundamentada nos princípios bíblicos da gratidão e da honra com as primícias do que Deus nos dá. Estimule os alunos a serem gratos a Deus e a honrá-lo com as primícias

do que Deus tem dado. Todo dia somos beneficiados pelo favor de Deus, pelo bem do Senhor.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Teologia da barganha" é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito do assunto, trazendo luz para uma ameaça tão perniciosa nos últimos tempos; 2) O texto "O Mordomo no mundo antigo", localizado após o terceiro tópico, traz uma explicação dessa função no mundo de Jesus.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Nesta lição abordaremos a doutrina bíblica da Mordomia Cristã. Há muitos equívocos, incompreensões, distorções em torno dessa doutrina.

Em 2019 estudamos, durante o terceiro trimestre, os vários aspectos da Mordomia Cristã. Nessa lição, o comentarista aborda apenas a questão da mordomia em relação às contribuições financeiras, que é um tema bastante polemizado por alguns segmentos evangélicos. Falar sobre a necessidade da contribuição causa desconforto em muitas pessoas, mas existe a urgência de que esse tema seja discutido e entendido da forma correta por um maior número de pessoas possível.

Isso tem feito com que essa ela tenha sido maliciosamente rejeitada e combatida por parte de muitos.

Esses equívocos e distorções mencionados pelo comentarista serão tratados no decorrer dessa lição, mas já podemos adiantar que se trata, principalmente, daquilo que é chamado de Teologia da Prosperidade.

Em primeiro lugar, deve ser observado que “mordomia” aqui tem o sentido de administrar bem o que Deus nos deu, e não os privilégios vividos indevidamente por alguém.

Em torno do termo “mordomia” existe o conceito de que tudo pertence a Deus e que nós, Seus servos, temos a responsabilidade de administrar esses bens que são do Senhor, de acordo com a vontade do Pai. Quando o comentarista cita sobre os privilégios indevidos, ele está se referindo às pessoas que se utilizam daquilo que é do Senhor em benefício próprio, ou seja, administra o que é de Deus não para a glória do Pai, mas sim para o seu deleite. E isso não envolve apenas recursos financeiros e sim tudo aquilo que alguém recebeu de Deus para administrar, incluindo seu tempo, recursos e posição social ou eclesiástica. Precisamos ter como lema na nossa vida o que Paulo afirmou em **1Co 10.31 – ARC**:

> “*Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus*”.

Visando corrigir alguns ensinos equivocados em torno desse assunto que, sutilmente se infiltraram no meio evangélico, faremos uma exposição daquilo que as Escrituras ensinam sobre a Mordomia Cristã.

Conforme temos repetido inúmeras vezes nas nossas aulas, precisamos voltar com urgência para as Sagradas Escrituras. Somente a Bíblia deve exercer completa influência sobre a nossa vida, dirigindo a nossa vida e nos corrigindo quando necessário, pois a Palavra de Deus deve ser a nossa única regra de fé e prática. E, quando tratamos de um tema tão importante como a contribuição financeira, não pode ser diferente.

Por outro lado, veremos também como muitos maldosamente transformaram esse ensino numa prática de barganha.

Aqui o comentarista nos dá mais uma indicação sobre o que será tratado durante essa lição.

Entretanto, também mencionaremos que os que se posicionam contra a prática do dízimo usam esses estereótipos como justificativa para sua infidelidade.

Estereótipo significa um conceito, uma ideia. O que o comentarista quis dizer com essa frase é que, por causa dos excessos cometidos e das falácias praticadas com respeito à contribuição, muitos criaram o estereótipo de que, quem contribui financeiramente está dando o seu dinheiro para pessoas desonestas. Porém, durante essa lição faremos uma revisão dos conceitos que envolvem a necessidade da contribuição financeira para a manutenção e sustentabilidade da obra de Deus.

Finalmente, mostraremos que a prática do dízimo e das ofertas, longe de ser um fardo, é expressão de gratidão por parte do cristão que se sente agraciado por Deus.

O comentarista afirma aqui que veremos que a contribuição é uma forma de demonstrarmos nossa gratidão a Deus por todos os benefícios que temos recebido dEle.

**Palavra-chave:** *Mordomia*

## I. CONHECENDO O EVANGELHO DA BARGANHA

**1. Dízimos e ofertas como moeda de troca.** Infelizmente o ensino bíblico da Mordomia Cristã tem sido desvirtuado e distorcido. O que é uma doutrina genuinamente bíblica tem se transformado numa prática de barganha (2Pe 2.3).

O que seria essa prática de barganha? Ela se caracteriza pela ação de se tentar negociar com Deus um "retorno" de uma contribuição dada. Por exemplo, a pessoa dá sua contribuição esperando receber de Deus muito mais do que aquilo que ela deu. Ou seja, é a contribuição chamada "toma lá, dá cá".

Técnicas de arrecadação de fundos são usadas para explorar os incautos e mais pobres. Vale de tudo. E o que é pior: tudo em nome de Deus e da fé.

Essa prática se utiliza justamente de um lado obscuro do ser humano: a ganância. Usando a falácia de que quando alguém contribui está "investindo" seu dinheiro no Reino de Deus, pois receberá em troca muito mais do que contribuiu, está atingindo em cheio o coração daqueles que ainda não compreenderam como deve ser a relação de um salvo em Cristo com o dinheiro.

Através das mídias, pessoas são abordadas a toda hora com mais pedidos e apelos por dinheiro. A promessa sempre é a mesma: "Dê tudo o que você tem para receber em troca muito mais daquilo que você ofertou".

Vejam que o que se pratica em muitas "igrejas" é o incentivo à barganha com Deus e não uma contribuição por amor e gratidão ao que o Senhor tem feito por cada um de nós. As pessoas que atendem aos pedidos desses "pastores e pregadores" da prosperidade, estão demonstrando claramente que o seu coração ainda está dominado pela avareza e que ainda não compreendeu a respeito da promessa divina de cuidar de cada um de Seus servos.

Nesse jogo de troca vale até mesmo colocar Deus contra a parede. Alegam que, se Deus não der o que alguém negociou com Ele, então, deixa de ser Deus. É a velha técnica da famigerada teologia da prosperidade.

Esse é um grande absurdo que temos visto há muito tempo em vários lugares. Ninguém tem condições de "colocar Deus contra a parede". Ele é soberano e faz o que Lhe apraz. Deus não responde às ações interesseiras, incluindo aquelas relacionadas à contribuição. Nada do que é feito sem que seja por amor, no Reino de Deus, tem alguma validade.

**2. Dízimos e ofertas como práticas legalistas.** Outro efeito colateral do evangelho da barganha está no fato de que ele é legalista. Isso quer dizer que torna a prática do dízimo e das ofertas algo meritório.

Aqui precisamos entender um conceito bíblico muito importante. A salvação sempre é pela graça de Deus, através da fé. Porém, Tiago afirma que as obras precisam acompanhar a fé, no sentido de confirmá-la. Leiamos **Tg 2.14 – NVT**:

> "*De que adianta, meus irmãos, dizerem que têm fé se não a demonstram por meio de suas ações? Acaso esse tipo de fé pode salvar alguém?*".

Isso significa que não basta apenas afirmarmos que temos fé. Cada um que afirma que tem fé em Deus precisa demonstrar essa fé através das obras. Então, as obras não nos salvam, mas confirmam que temos a fé salvadora. A ausência das obras põe em dúvida se a nossa fé é verdadeira ou não.

Essas práticas tornam-se fatores fundamentais para a salvação. Quando elas são consideradas meritórias, a salvação deixa de ser pela graça para se tornar pelas obras.

O próprio Paulo afirma que a salvação não vem das obras. Leiamos **Ef 2.8-10 – NVT**:

> "*Vocês são salvos pela graça, por meio da fé. Isso não vem de vocês; é uma dádiva de Deus. Não é uma recompensa pela prática de boas obras, para que ninguém venha a se orgulhar. Pois somos obra-prima de Deus, criados em Cristo Jesus a fim de realizar as boas obras que ele de antemão planejou para nós*".

Notem que, nas palavras de Paulo, fomos criados em Cristo Jesus, ou seja, fomos salvos a fim de realizar as boas obras. Isso significa que as boas obras são esperadas de todo aquele que segue a Cristo.

Evidentemente, que essa é uma distorção da verdadeira Mordomia Cristã (2Co 8.1-4). Somos aceitos diante de Deus por causa do sangue que Jesus verteu na cruz do Calvário.

Sim, esse é o primeiro passo na salvação: "Venha como estás". Quando a pessoa se arrepende e aceita a Jesus como seu único e suficiente salvador, ela recebe o perdão dos pecados e passa a fazer parte da Família de Deus. Esse passo representa o "entrar pela Porta", que é Cristo Jesus. A partir desse passo inicial, a pessoa começa a trilhar o Caminho, ou seja, inicia no processo da santificação e de serviço para Deus. Nessa fase do Caminho é requerido que o salvo passe a praticar as boas obras, não para ser salvo, mas porque já é salvo.

Em outras palavras, a salvação não é pelas obras, mas pela graça (Rm 3.28).

Conforme mencionamos anteriormente.

**SINOPSE I**

A entrega dos dízimos e das ofertas não é barganha com Deus nem prática legalista.

## AUXÍLIO TEOLÓGICO

### TEOLOGIA DA BARGANHA

"A teologia que fomenta a barganha com Deus tem como um dos seus pressupostos a doutrina do direito legal do crente. Segundo essa crença, ao morrer na cruz, Jesus Cristo conquistou para os crentes muitos direitos. Cabe agora ao cristão se conscientizar da existência deles e reivindicar para si a concretização desses direitos. A posse da bênção passa agora a ser um direito líquido e certo, e não algo que está condicionado à vontade divina. A doutrina do direito legal deu amplos poderes ao crente, a ponto de ele agora poder usá-lo até mesmo como moeda de troca. Acreditam que Deus não tem o direito de dizer não a quem Ele conferiu o direito de exigir. O devoto ganha direitos; Deus perde o seu! Promessas de curas e prosperidade são feitas àqueles que descobriram essa 'doutrina' e fazem uso dela. Já é bastante conhecida entre os crentes a famosa doutrina da Determinação. Não é mais preciso orar, e sim determinar. Deus criou leis espirituais, e o crente deve saber como usar essas leis. Segundo essa exegese, Jesus não teria dito 'tudo quando pedirdes em meu nome', mas 'tudo o que exigirdes ou determinardes em meu nome' (Jo 14.13). Embora não exista nada no texto grego que corrobore esse ensino, os pregadores da prosperidade insistem que assim deve ser" (GONÇALVES, José. **A Prosperidade à Luz da Bíblia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2011, pp.154,155).

## II. A DOUTRINA BÍBLICA DO DÍZIMO SOB ATAQUE

**1. O dízimo era uma prática da lei.** Muitos se aproveitam daquilo que os maus obreiros ensinam e praticam sobre o dízimo para se eximirem desse dever cristão.

É triste comprovar isso, mas temos visto muitos abusos acontecer no que diz respeito às contribuições, em algumas outras denominações que se dizem evangélicas. Esses abusos acabam por causar escândalos e, muitas vezes, fazer com que haja uma generalização de que todas as igrejas tratam a questão das contribuições da mesma forma, o que é um engano. Nossa igreja, por exemplo, trata essa questão de forma muito responsável, com raras exceções.
Aqui, o comentarista inicia o tópico mencionando aqueles que se utilizam de "desculpas" para não praticarem o ato de dizimar e ofertar na Igreja.

A alegação mais comum, dentre muitas outras que existem, é que a prática do dízimo era um preceito mosaico. Nesse caso, por viver na Nova Aliança, o cristão estaria desobrigado de praticá-lo.

Realmente, esse discurso é o que mais se ouve quando o assunto é dízimo. Como estamos vivendo na Dispensação da Graça, somos desobrigados a cumprir os requisitos da Lei de Moisés. Porém, precisamos nos lembrar de que, na Lei de Cristo, os requisitos são ainda mais exigentes, pois seremos julgados não apenas por nossas ações, mas também por nossas intenções e pensamentos.

Como vimos na leitura em classe, a prática do dízimo antecede a lei de Moisés (Gn 14.17-20).

A Lei de Moisés veio regulamentar algo que era praticado muitos séculos antes dela. A prática do dízimo foi confirmada pelos patriarcas Abraão, como vimos na Leitura Bíblica em Classe, e também na vida de Jacó. Leiamos **Gn 28.20-22 – ARC**:

> "*E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer e vestes para vestir, e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus; e esta pedra,*

*que tenho posto por coluna, será Casa de Deus; e, de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo*".

Abraão deu o dízimo de tudo o que tinha centenas de anos antes da Lei. Portanto, a desculpa de que não se devolve o dízimo porque essa é uma prática limitada a lei de Moisés não se sustenta.

Na realidade, Abrão deu o dízimo dos despojos da guerra contra os cinco reis. Façamos a releitura do Texto Áureo, agora em outra tradução. Leiamos **Gn 14.20b – NVT**:

"*Então Abrão entregou a Melquisedeque um décimo de todos os bens que havia recuperado*".

Na verdade, há uma justificativa muito mais plausível para quem se exime ou se nega devolver seu dízimo – o amor ao dinheiro (1Tm 6.10). Geralmente as pessoas que criam obstáculos ou desculpas para entregar seus dízimos, quando esse é um ensinamento oficial de sua igreja, assim agem por conta de terem sido mal discipuladas ou porque são extremamente apegadas aos bens materiais. Em outras palavras, são pessoas presas pela avareza (Hb 13.5).

A liberalidade é um dos sinais de que somos verdadeiramente convertidos ao Evangelho de Cristo. Mas não confunda liberalidade, que consiste em não ser apegado aos bens materiais, com irresponsabilidade ou ser esbanjador ou pródigo. Qualquer que ama o dinheiro ainda não experimentou o Novo Nascimento. Inclusive o apóstolo Paulo afirmou que o amor ao dinheiro, ou seja, a avareza, se classifica como idolatria. Leiamos **Cl 3.5,6 – ARC**:

"*Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria; pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência*".

**2. O dízimo como contribuição imposta.** Há também aqueles que dizem que não devolvem seus dízimos hoje porque consideram essa uma prática imposta e não uma contribuição voluntária.

O comentarista vem usando uma expressão que representa claramente o que é o dízimo: devolver. Como Deus é o dono de todas as coisas, quando damos o dízimo estamos devolvendo para Deus dez por cento daquilo que Ele nos entregou para administrar. Em relação à obrigatoriedade do pagamento do dízimo na Nova Aliança mencionada, não existe nenhuma indicação bíblica sobre essa obrigatoriedade no Novo Testamento. Mas, quando olhamos os princípios bíblicos nos quais o dízimo se apoia, entendemos que somos constrangidos, pelo que Deus fez por nós, a devolver para Ele, no mínimo, os dez por cento requeridos na Lei de Moisés. Notem que, para aqueles que compreendem os princípios bíblicos, tudo o que temos pertence a Deus. Não apenas os dez por cento do nosso salário, mas tudo o que somos, temos e recebemos pertencem a Deus. E, a forma que temos de demonstrar, em primeiro lugar, que somos libertos do amor ao dinheiro é o ato de devolver para o Senhor pelo menos o dízimo da nossa renda. O Pr Anderson Silva, da igreja Vivo por Ti em Brasília, tem um posicionamento que eu acho bem interessante: ele afirma que nós, cristãos da Dispensação da Graça, temos que fazer muito mais do que os israelitas eram obrigados a fazer pela Lei de Moisés, ou seja, para ele, dez por cento é o mínimo que um cristão deveria devolver para o Senhor. Outro ponto importante a ser mencionado é que, quando devolvemos o dízimo, estamos confirmando nossa confiança de que Deus cuida de cada um de nós.

De acordo com aqueles que assim pensam, não haveria nada no Novo Testamento que respaldaria a entrega do dízimo. Dessa forma, entendem que um fiel deve ofertar quando quer, onde quiser e com o valor que achar mais conveniente. Essa parece ser uma tese bastante piedosa, contudo, não resiste nem mesmo a um único princípio revelado nas Escrituras sobre o lugar das ofertas no culto cristão.

Conforme mencionei anteriormente, realmente não há uma ordenança direta a respeito da obrigatoriedade da entrega do dízimo, no Novo Testamento. Mas, ainda conforme mencionamos, devolver o dízimo está classificado entre as obras que provam a nossa fé na obra de Cristo Jesus na cruz do Calvário, pois mostra que estamos libertos da avareza, ou seja, do amor ao dinheiro.

Quando Paulo lembrou a igreja de Corinto que era dever desta cuidar do sustento dos obreiros, ele recorreu ao princípio do dízimo levítico: “Vocês não sabem que os que prestam serviços sagrados se alimentam do próprio templo e que os que servem ao

altar participam do que é oferecido sobre o altar?" (1Co 9.13 – **NAA**). Evidentemente, o apóstolo Paulo estava falando do sacerdócio levítico.

O comentarista usou o conceito bíblico de que todo sacerdote, ou melhor, todo aquele que exercia alguma função no templo de Deus, deveria ter o seu sustento provido daquilo que o povo levava ao templo, ou seja, dos dízimos e das ofertas. Inclusive, a Bíblia diz claramente que os dízimos pertenciam ao sacerdote. Leiamos **Nm 18.21 – ARC**:

> "*E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministério que exercem, o ministério da tenda da congregação*".

Os dízimos foram regulamentados pela Lei de Moisés para possibilitar que os levitas se dedicassem inteiramente às atividades no Templo de Deus, pois eles tiravam seu sustento justamente daquilo que os israelitas entregavam como dízimos e ofertas. Esse conceito também é usado nas igrejas locais, nos nossos dias. Os dízimos e ofertas são entregues na Igreja e servem para a manutenção dessa igreja, bem como são utilizados na expansão do Reino de Deus na Terra, com a abertura de novas igrejas e até envio de missionários.

Se esse não era um princípio válido na Nova Aliança, então, por que ele o usou? Como viveria hoje um obreiro que fosse mantido por um crente que esporadicamente devolvesse seus dízimos e ofertas?

Na nossa denominação poucos são as pessoas que recebem remuneração integral da Igreja. Normalmente, apenas os pastores presidentes e os funcionários da igreja é que têm os salários pagos pela igreja. Os dirigentes de congregação normalmente recebem apenas uma ajuda de custo, pois eles têm seus empregos durante o dia, e exercem o trabalho cristão à noite e nos dias de folga. Mas, mesmo nesse sistema há a necessidade de recursos para a manutenção e expansão da Igreja na Terra.

**SINOPSE II**

O ataque contra a doutrina bíblica do dízimo muitas vezes esconde o pecado da avareza.

## III. A DOUTRINA BÍBLICA DA MORDOMIA CRISTÃ

**1. Deus, o criador e provedor.** O primeiro princípio básico da doutrina da mordomia bíblica está no fato de que Deus é o criador e o provedor de tudo: “Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.” (Sl 24.1); “O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra” (At 17.24). Tudo o que existe no mundo, incluindo todas as suas riquezas, foi criado por Deus. Tudo de bom que existe provém dEle.

Conforme tratamos há pouco.

É Deus, portanto, a fonte de toda e qualquer riqueza que, porventura, o homem venha possuir. Esse princípio é claramente ensinado por Moisés: “lembrem-se do Senhor, seu Deus, porque é ele quem lhes dá força para conseguir riquezas” (Dt 8.18 – **NAA**). Assim, o sábio Salomão sabia que “a bênção do Senhor é que enriquece” (Pv 10.22). Ser dizimista e ofertante nada mais é do que reconhecer o Senhor como a fonte provedora de tudo.

Para o cristão fiel é fácil reconhecer que tudo o que temos veio das mãos do Senhor. A relação do cristão com o dinheiro deve ser a mais fria possível: o dinheiro precisa ser controlado por nós e não o contrário. Alguém já disse que o dinheiro é um ótimo escravo, mas um péssimo senhor. Nós precisamos ter o dinheiro a nosso serviço, e não nós estarmos a serviço dele. Inclusive, o Senhor Jesus disse que não conseguimos servir a dois senhores. Leiamos **Mt 6.24 – NVT**:

> “*Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro; será dedicado a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro*”.

Precisamos tratar o dinheiro com a seriedade que ele merece, pois alguns esbanjam e não exercem uma boa administração financeira, provocando vários problemas. O Senhor nos abençoa, mas precisamos aprender a administrar corretamente os bens que Ele nos confiou.

**2. O homem como despenseiro e administrador das coisas de Deus.** Outro princípio igualmente importante no que concerne a mordomia cristã está no fato do homem ser despenseiro das coisas que Deus criou.

Despenseiro é alguém que cuida dos bens de outra pessoa. Essa metáfora é utilizada quando se refere aos servos de Deus, que administram os bens do Pai Celestial enquanto aqui na Terra. Conforme já mencionamos, o cristão precisa saber que tudo o que há em sua vida vem das mãos de Deus.

Esse fato já aparece no início da Criação quando Deus criou um jardim e pôs o homem para cuidar dele (Gn 2.15).

Vejam a ilustração usada pelo comentarista: o primeiro casal foi incumbido de administrar e cuidar do Jardim do Éden, que pertence ao Todo-Poderoso. O primeiro casal deveria administrar, cuidar e gozar daquele lugar maravilhoso.

Para se compreender a mordomia bíblica faz-se necessário saber que somos despenseiros e administradores daquilo que Deus nos deu.

Conforme já tratamos anteriormente.

No Novo Testamento o apóstolo Paulo trata desse assunto na esfera ministerial: “Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus” (1Co 4.1). Somos despenseiros, não somos donos.

Também tratado há pouco. Tudo é de Deus e nós apenas administramos aqui na Terra.

Quando usamos esse princípio para todas as áreas das nossas vidas, experimentamos o cuidado e zelo de Deus.

Aqui é importante lembrarmos que o Senhor não é dono apenas dos bens materiais. Ele é dono de tudo, inclusive de nós. Fomos comprados pelo sangue de Cristo, que foi derramado na cruz do Calvário. Somos propriedade de Deus. Leiamos **Ap 5.9 – ARC**:

> "*E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação*".

Assim, temos a responsabilidade de administrar todas as coisas, incluindo nosso modo de viver, de forma a glorificar a Deus em tudo.

Escrevendo aos coríntios, o apóstolo Paulo advertiu que os "injustos" não herdarão o Reino de Deus (1Co 6.9). Ele põe na lista como sendo injustos: imorais, idólatras, adúlteros, efeminados, homossexuais, ladrões, bêbados e avarentos (1Co 6.10).

Percebam que Paulo classifica todos esses procedimentos como injustiça, incluindo na lista o amor ao dinheiro, ou seja, a avareza. Todas essas injustiças listadas tiram que as praticam do caminho do céu, se não houver arrependimento e conversão.

A avareza também é um pecado gravíssimo. O avarento será excluído do céu.

Conforme Paulo afirmou na passagem lida.

O apóstolo advertiu a Timóteo que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1Tm 6.10).

Amor ao dinheiro é chamado de avareza e Paulo afirma que avareza é idolatria. Vejam que esse pecado terrível que atrapalhou a vida de Israel está com nova roupagem. Mas precisamos estar em vigilância, para não permitir que esse "estranho amor" nos atinja.

## SINOPSE III

A doutrina bíblica da mordomia cristã está fundamentada em Deus como provedor e o homem como seu despenseiro.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### O MORDOMO NO MUNDO ANTIGO

"No mundo antigo, era dada ao mordomo a responsabilidade de zelar de todas as propriedades, enquanto o senhor estivesse fora. Uma de suas tarefas principais era cuidar que os membros da casa recebessem a partilha de comida. Ele poderia dá-la diária, semanal ou mensalmente. O ponto é que seu trabalho lhe exigia que servisse e não exercesse poder. Seu senhor poderia voltar a qualquer momento. Quando o senhor volta, um 'mordomo fiel e prudente' deve estar desempenhando seus deveres. Jesus louva o servo que serve fielmente na ausência do senhor. Por sua eficiência, o senhor o recompensará (v.44) com uma promoção, dando-lhe responsabilidade não só sobre sua casa e servos, mas também sobre todas as suas propriedades" (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.405).

## CONCLUSÃO

Vimos nessa lição a doutrina da mordomia no contexto bíblico, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Vimos que a doutrina da mordomia é bíblica e como tal deve ser exercida por cada crente fiel a Deus. Dentro desse contexto, mostramos que a prática do dízimo e das ofertas é fundamentada em princípios bíblicos imutáveis e como tal deve ser observada e obedecida pelo crente que é fiel a Deus e que sente gratidão por tudo aquilo que Deus fez por ele. Entregar o dízimo e ofertar na obra de Deus são privilégios dispensados aos que são membros do Corpo de Cristo.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual é a alegação mais comum dos que são contra a prática do dízimo?
*A alegação mais comum, dentre muitas outras que existem, é que a prática do dízimo era um preceito mosaico.*

2. A que princípio o apóstolo Paulo recorreu para cuidar do sustento dos obreiros?
*Ao princípio do dízimo levítico.*

3. Qual é o princípio básico da doutrina da mordomia bíblica?
*O primeiro princípio básico da doutrina da mordomia bíblica está no fato de que Deus é o criador e o provedor de tudo (Sl 24.1).*

4. O que é ser dizimista e ofertante?
*Ser dizimista e ofertante nada mais é do que reconhecer o Senhor como a fonte provedora de tudo.*

5. Qual é o pecado gravíssimo mencionado na lição?
*O pecado da avareza.*

## SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

### NOSSA SEGURANÇA VEM DE DEUS

Na aula desta semana, estudaremos sobre a prática da mordomia cristã. O apóstolo Paulo ensinou aos coríntios que os crentes são despenseiros dos mistérios de Deus e, como tais, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel (1Co 4.1,2). A palavra “despenseiro” é o mesmo que “mordomo”, que vem do grego “*oikonomos*”, que significa “o administrador de uma casa ou propriedade”. Na perspectiva do Reino de Deus, o crente é o administrador dos bens espirituais. Isso significa que recebemos de Deus bens muito preciosos que precisam ser cultivados com muito zelo, porquanto prestaremos contas ao Senhor de tudo quanto Ele nos confiou.

Na mordomia cristã, o crente assume o compromisso de ser o mantenedor da obra de Deus. Por essa razão, é dever do crente contribuir com os dízimos e ofertas para Casa de Deus. O texto de lição é enfático ao destacar as justificativas daqueles

que ignoram a doutrina bíblica em relação ao dízimo por entenderem ser esta uma prática legalista e que não se aplica à igreja dos dias atuais. Entretanto, vale ressaltar que a principal razão pela qual muitos deixam de contribuir para a obra de Deus é a avareza em seus corações.

A Bíblia enfatiza que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1Tm 6.10). No Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento, editado pela CPAD (2007), Lawrence O. Richards discorre sobre esta passagem que “aqueles motivados pelo amor ao dinheiro serão vulneráveis à tentação de seguir por qualquer caminho – por pior que seja - para consegui-lo”. Sendo assim, o apego ao materialismo tem ocupado corações que antes serviam a Deus, mas por conta da preocupação com os bens materiais e os cuidados desta vida, deixam de honrar ao Senhor com a sua fazenda e com as primícias de sua renda (Pv 3.9).

A doutrina bíblica da mordomia enfatiza também que Deus é o Criador e provedor daqueles que confiam nEle. Nessa perspectiva, os despenseiros das coisas espirituais oferecem suas vidas a Deus para o serviço cristão sem ambicionar riquezas ou honra. Aos que servem a Deus, Ele provê o que lhes é necessário para subsistência (1Tm 6.7,8). Isso não significa que aqueles que servem não possam ser mantidos pela obra de Deus. O apóstolo Paulo enfatizou que “digno é o obreiro do seu salário” (1Tm 5.18). Logo, o Senhor nos abençoa para que possamos administrar nossos bens em favor de Seu Reino.